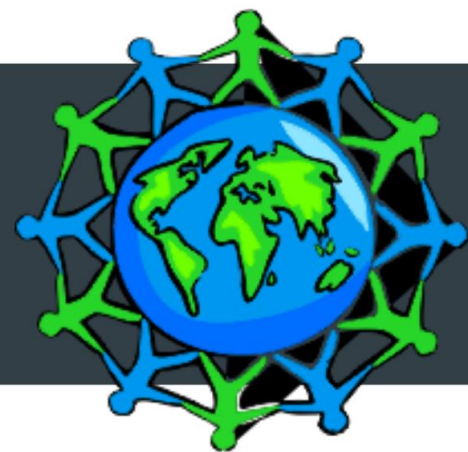




Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 4 | SEGURIDADE SOCIAL: ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE E PREVIDÊNCIA

SERVIÇO SOCIAL, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O CAMPO DA SAÚDE: dilemas da atualidade

SOCIAL WORK, PROFESSIONAL TRAINING AND THE HEALTH FIELD: current dilemmas

Laína Jennifer Carvalho Araújo¹

Edna Maria Goulart Joazeiro²

RESUMO

O artigo analisa a formação profissional do e no Serviço Social dando-se nas interfaces entre o processo formativo da e na universidade e a esfera da produção da atenção no âmbito dos serviços de saúde num contexto de crise do capitalismo e de contrarreformas das políticas sociais com desafios postos para o fortalecimento das ações profissionais. Trata-se de uma discussão analítico conceitual a partir do objeto de estudo no doutorado ora em curso, com base no arcabouço legal e da literatura do campo do Serviço Social na interface com o campo da Saúde, cujo objetivo é pensar a relação entre o trabalho e o ensino do trabalho, posto que ensinar exige a compreensão de que o trabalho e o ensino requisitam e lidam com diversos núcleos de saberes e relacionam-se com múltiplos conhecimentos, num espaço onde a relação entre saberes precisa ser sinérgica.

Palavras-chaves: Formação Profissional; Saúde Pública; Políticas Públicas

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI) na Linha Cultura, Identidade e Processos Sociais. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Formação, Trabalho, Desigualdade Social e Políticas Públicas, CNPq, Brasil. ORCID: 0000-0002-8277-4960. E-mail: laina5411@gmail.com.

² Pós-Doutora em Serviço Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI) na Linha Cultura, Identidade e Processos Sociais. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Formação, Trabalho, Desigualdade Social e Políticas Públicas, CNPq, Brasil. ORCID: 0000-0003-1998-4532. E-mail: emgoulart@uol.com.br

ABSTRACT

The article analyzes the professional training of and in Social Work taking place at the interfaces between the training process of and in the university and the sphere of the production of care in the scope of health services in a context of crisis of capitalism and counter-reforms of social policies with challenges posed to the strengthening of professional actions. It is a conceptual analytical discussion based on the object of study in the doctorate now underway, based on the legal framework and the literature of the field of Social Work in the interface with the field of Health, whose objective is to think about the relationship between work and the teaching of work, since teaching requires an understanding that work and teaching require and deal with different knowledge cores and are related to multiple knowledge, in a space where the relationship between knowledge needs to be synergistic.

Keywords: Professional Training; Public Health; Public Policies.

INTRODUÇÃO

A multiplicidade de dimensões presente na sociedade moderna requer a compreensão das [re]configurações sociais que marcam a crise capitalista³ e seus impactos no mundo do trabalho, correlacionando seus aspectos histórico, políticos, econômicos, sociais e culturais com repercussões nas formas de sociabilidade (CASTEL, 1998). Assinalam Mendes e Carnut (2020) que a compreensão da crise capitalista deve ser,

[...] baseada nas duas formas determinantes da sociabilidade capitalista [...] isto é, a **forma mercadoria/forma valor** e a **forma política estatal, acrescentando**, ainda, uma terceira: a **forma jurídica** [...]. Esta última também entra em crise, colocando em xeque os direitos sociais – o direito à saúde –, isto é, reduzindo-os (MENDES; CARNUT, 2020, p. 17, destaques nossos).

Esse contexto é marcado ainda pela “intensificação de políticas de contrarreformas do grande capital produtivo aliado às finanças” (IAMAMOTO, 2019, p. 34), o que remete aos desafios postos à garantia e ao fortalecimento das políticas sociais públicas as quais buscam assegurar a promoção, a proteção e o fortalecimento dos direitos, sobretudo os direitos sociais uma vez que tais transformações intensificam cada vez mais a desigualdade social enquanto expressões da questão social presentes

³ Assinalam Mendes (2015, p. 68) que “quando se refere à natureza da crise capitalista, é possível afirmar que o Estado exerce papel fundamental na sua constituição, à medida que é forma necessária desse modelo de reprodução social capitalista”.

na vida de um contingente significativo da população que vive nos diversos espaços territoriais que constituem os 5.570 municípios do Brasil (IBGE, 2010).

Entende-se por questão social o “conjunto multifacetado das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado” (IAMAMOTO, 2009, p. 177). Cumpre destacar que as políticas sociais são atravessadas por conflitos, isso em virtude de que constituem “um processo internamente contraditório, que simultaneamente, atende interesses opostos” (BEHRING; BOSCHETTI, 2011, p. 24), essas “são respostas e formas de enfrentamento, quase sempre setorializadas e fragmentadas, às expressões da questão social no capitalismo (*op. cit.*, p. 53).

Assim sendo, essa complexa dinâmica nos coloca diante de “uma nova era de devastação, uma espécie de fase ainda mais destrutiva da barbárie neoliberal e financista que almeja a completa corrosão dos direitos do trabalho em escala global” (ANTUNES, 2018, p. 10). Assinalam Araújo e Joazeiro (2019) que “a conjuntura social e econômica [...] tem levado ao crescimento das necessidades sociais e de saúde para as populações que estão submetidas às múltiplas expressões da questão social” (*op. cit.*, p. 22).

Nesse contexto emerge novas necessidades e demandas também para o campo da formação, portanto, também no Serviço Social e suas interfaces com a questão social e a “desigualdade fundante que a constitui, no atual contexto de transformações estruturais e conjunturais que se processam sob a dominância do capital financeiro” (YAZBEK, 2018, p. 184). Nesse sentido, remete à necessidade de realinhar os currículos de cada profissão ao movimento da história e a, conseqüente, transitoriedade inerente à essa realidade social uma vez que se tem buscado cada vez mais formar profissionais críticos e capazes de compreender o movimento da realidade, ao mesmo tempo que requer de **quem** intervém a compreensão das políticas sociais e a sua relação com a questão social presente na vida de um contingente da população que adentram nos diversos espaços-sociocupacionais nos quais estão inseridos os assistentes sociais.

No campo da Saúde, essas transformações tem sido objeto de preocupação e, de análise na atualidade, à medida que se trata de um campo particularmente sensível às condições econômicas de restrição financeira acarretada pelas políticas de ajuste neoliberal. Campo esse que tem sido imposto um financiamento regressivo, assim, “com

insuficientes recursos o SUS enfrenta problemas na manutenção da rede de serviços e na remuneração de seus trabalhadores, limitando os investimentos para a ampliação da infraestrutura pública” (PAIM, 2018, p. 1. 725). Nessa perspectiva, segundo Mendes e Carnut (2020), “o subfinanciamento do SUS passou a ser transformado num processo de desfinanciamento, configurando um quadro de aniquilamento, ‘a conta-gotas’ das tentativas de construção de nosso sistema universal” (*op. cit.*, p. 26).

É a partir dessa perspectiva que buscamos empreender uma análise com vistas a dar centralidade à relação que envolve a dimensão da formação e do trabalho **do** e **no** Serviço Social dando-se nas interfaces entre o processo formativo **da** e **na** universidade e a esfera da produção da atenção no âmbito dos serviços de saúde, num contexto de crise do capitalismo e de contrarreformas das políticas sociais com desafios postos para o fortalecimento das ações profissionais, requisitando de **quem** intervém no âmbito do social, que seja capaz de compreender os desafios dessa [re]configuração em uma sociedade em processo de mudança.

Trata-se de uma discussão analítico conceitual a partir do objeto de estudo no doutorado ora em curso, com base no arcabouço legal e da literatura do campo do Serviço Social na interface com o campo da Saúde, cujo objetivo é pensar a relação entre o trabalho e o ensino do trabalho, posto que ensinar exige a compreensão de que o trabalho e o ensino requisitam e lidam com diversos núcleos de conhecimentos num espaço onde a relação entre esses conhecimentos precisa ser sinérgica.

2 SERVIÇO SOCIAL E CAMPO DE CONHECIMENTO

O Serviço Social enquanto uma profissão de natureza interventiva está inserida na divisão social e técnica do trabalho, tendo como objeto de sua intervenção às múltiplas expressões da questão social cuja dimensão do exercício profissional é de natureza teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa “recebendo as determinações históricas, estruturais e conjunturais da sociedade burguesa e respondendo a elas, consiste em uma totalidade de diversas dimensões que se autoimplicam, se autoexplicam e se determinam entre si” (GUERRA, 2017, p. 49).

Nessa perspectiva, a formação profissional do Serviço Social não pode ser “vista apenas a partir da demanda já estabelecida socialmente: ela tem a função de, a partir

de um distanciamento crítico-analítico do panorama ocupacional, apontar as possibilidades teórico-práticas da profissão apresentadas pela própria realidade” (IAMAMOTO, 2013, p. 192). E, assim, coloca como imperativo para o assistente social novas necessidades e competências no enfrentamento da questão social e em consonância com o Projeto Ético Político da profissão.

A formação do Serviço Social após 1996⁴, propõe uma nova perspectiva analítica e conceitual para o Currículo de Serviço Social. Nesse ordenamento supera-se a proposta de uma organização do Currículo com base em disciplinas, passando-se para uma proposta estruturada em torno dos Núcleos de Fundamentos da Formação Profissional do Serviço Social, sendo eles: Núcleo de Fundamentos da Vida Social, Núcleo de Fundamentos da Realidade Brasileira e Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional (ABEPSS, 1996). Esses Núcleos expressam “níveis distintos de abstração de análise requeridos para o deslizamento do Serviço Social na sociedade brasileira, sendo, neste sentido, complementares e indissociáveis entre si” (CARDOSO *et al.* 1997, p. 154).

Assim, a formação vai, gradativamente se dando, fundamentada num arcabouço conceitual e numa perspectiva crítica, comprometida com os princípios da profissão, ancorada no Projeto Ético Político da profissão, ao mesmo tempo, que busca consolidar um percurso formativo de um profissional formado tanto para a intervenção, quanto para a pesquisa e para a produção do conhecimento, segundo Yazbek (2018) “esses fundamentos [...] se expressam na abordagem histórico-crítica fundada na teoria social marxiana” (*op. cit.*, p. 47-48). Assim, a capacidade para intervir exige que os profissionais se situem no tempo e na história, e que possam ir ao encontro da experiência no campo das políticas sociais diversas, cuja experiência concreta demanda

[...] um entrecruzamento [...] um permanente retrabalho mútuo de saberes, em dois níveis simultâneos: entre os diversos saberes acadêmicos que estão presentes na formação do (a) s estudante (s) e entre os saberes que o exercício profissional acumula na sua relação com o usuário (JOAZEIRO, 2018, p. 22).

Significa que o estudante, em seu processo de formação deverá, gradualmente, ser capaz de relacionar os núcleos de conhecimento do campo do Serviço Social, de

⁴ A presente proposta parte da reafirmação do trabalho como atividade central na constituição do ser social. As mudanças verificadas nos padrões de acumulação e regulação social exigem um redimensionamento das formas de pensar/ agir dos profissionais diante das novas demandas, possibilidades, e das respostas dadas (ABESS/ CEDEPSS, 1996, p. 62).

forma a tornar possível apreender as expressões da questão social indispensáveis para uma aproximação da atividade real do trabalho, ou seja, a apreensão entre a indissociabilidade de conhecimentos, a qual se constitui como um dos princípios que fundamenta a formação profissional do assistente social e sua articulação no cotidiano do trabalho, posto que, o Brasil, na atualidade, enfrenta múltiplos obstáculos, fragilidades e desafios, que requerem do assistente social saber realizar uma rigorosa análise da estrutura e da conjuntura levando em consideração as articulações, tensões e potencialidades presentes na realidade, que têm impactos na formação, no trabalho coletivo, na educação e na dinâmica do trabalho no SUS e para além dele.

Essa conjuntura tem se [re]configurado em decorrência das “pressões do grande capital internacional com apoio interno dos centros do poder [...] somadas as exigências de regressão de direitos trabalhistas e previdenciários, consubstanciados em contrarreformas trabalhista e previdenciária” (IAMAMOTO, 2019, p. 16-17). Yazbek; Bravo e Raichelis (2019) assinalam que essas transformações,

[...] trazem seus impactos para o mundo da política, do trabalho, na “questão social” e nas Políticas Sociais, âmbitos da intervenção profissional do assistente social e nos alcançam cotidianamente, pois a desigualdade e a concentração de renda que se intensificam nas atuais formas de acumulação capitalista trazem como consequência a radicalização da questão social (*op. cit.*, p. 470).

Sendo, nesse sentido, imprescindível considerar o caráter interventivo na realidade concreta, nas expressões da questão social que se tornam cada vez mais complexas em decorrências dessas mudanças. Nesse sentido, tem sido necessário proceder uma [re]construção de outros e de novos conhecimentos, valores e práticas “porque o social não é dado, mas é vivido, é dinâmico, é construído e transformado por cada um e por todos ao mesmo tempo” (GARBOIS *et al.*, 2014, p. 1180). Tais transformações societais “trazem na raiz dessas modificações a indagação sobre a compatibilidade (ou não) entre direitos, políticas sociais e as relações que se estabelecem entre Estado, sociedade e mercado nos novos marcos da acumulação capitalista” (YAZBEK, 2012, p. 305-306), trazendo assim novas necessidades e demandas para o campo da intervenção no Serviço Social, uma vez que, segundo Martinelli (2006)

O assistente social é um profissional que chega o mais próximo possível da vida cotidiana das pessoas com as quais trabalhamos. Poucas profissões conseguem chegar tão perto deste limite como nós. É, portanto, uma

profissão que nos dá uma dimensão de realidade muito grande e que nos abre a possibilidade de construir e reconstruir identidades – a da profissão e a nossa – em um movimento contínuo (MARTINELLI, 2006, p. 10).

É importante ressaltar que para assegurar direitos é necessário a mediação com as políticas sociais, o requer de **quem** intervém a compreensão das políticas sociais e a **sua** relação com a questão social, assim como da necessidade de compreender que no processo de formação das diversas profissões que estão inseridas no campo da saúde, está presente a exigência ao mesmo tempo epistemológica, deontológica e pedagógica de buscar estabelecer um diálogo entre diferentes áreas de conhecimento.

3 SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: interfaces com o campo da saúde

Nos diversos espaços sócio ocupacionais, assim como no âmbito da universidade, o profissional e o estudante em processo de formação, enfrentam cotidianamente o desafio de compreender para intervir junto a um expressivo contingente de populações que buscam o cuidado no âmbito dos serviços de saúde. Nesse sentido, ao analisarmos a questão da formação em Serviço Social na **sua** relação com o trabalho no campo da Saúde, é necessário explicitar que a realização do trabalho profissional em diferentes espaços ocupacionais do campo da saúde pressupõe ao protagonista do trabalho – seja ele o profissional ou o estudante em formação – que “sejam capazes de apreender a relação entre conceito e vida nas múltiplas manifestações da atividade do trabalho real e na realização das gestões de situações inerentes ao processo de assistência na área da saúde ou em outras áreas” (JOAZEIRO, 2018, p. 161).

Esse encontro entre a concepção e a realização do trabalho provoca cotidianamente o sujeito a tecer uma forte relação entre conhecimento, produção dos atos no trabalho, e o seu fortalecimento no trabalho **da** e **na** Saúde com vistas a estabelecer relações mútuas que se coadunem com a defesa da vida e da cidadania, uma vez que tanto na esfera do Serviço Social, quanto na esfera da produção do cuidado no campo da Saúde, estiveram marcados por importantes processos de mudanças que os atravessaram.

A saúde é um espaço social marcado por profundas complexidades, e que “demanda conhecimentos distintos integrados e que coloca de forma imediata o

problema da intervenção” (MINAYO, 2006, p. 13). Nesse espaço de formação e de trabalho, o cotidiano multifacetado, propõe diariamente dilemas à **quem** se ocupa da atividade de formação, de assistência e de pesquisa, posto tratar-se de um espaço marcado por tensões constitutivas, onde está presente o uso intenso de tecnologia, a presença de saberes múltiplos e diversos e o desafio de constituir coletivos com qualidades sinérgicas (JOAZEIRO, 2018). Nele é expressivo a diversidade dos conhecimentos nele presentes, onde prevalece o trabalho coletivo, onde transita um conjunto de conhecimentos que dizem respeito ao campo de intervenção de diversas profissões, dentre essas, a do Serviço Social.

O Serviço Social é uma das 14 profissões⁵ da Saúde cuja publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Saúde (DCNs) de cada profissão se deu no período entre 2001 a 2004 (COSTA *et al.*, 2018, p. 1185). As Diretrizes Curriculares Nacionais em Saúde têm sido “consideradas estratégias para que as instituições formadoras subsidiem uma formação profissional condizente com a realidade e as necessidades de saúde da população” (CAMPOS, 2000, p. 221) o que contribui para o fortalecimento da cidadania, na melhoria da qualidade dos serviços com a adoção de um modelo assistencial baseado na integralidade, interdisciplinaridade e equidade das ações em saúde.

Nesse sentido, é importante refletir sobre os desafios postos na relação que se estabelece entre a Universidade, enquanto espaço de formação, e os serviços de saúde, enquanto espaço de assistência à saúde da população usuária do SUS dependente, que, no mesmo ato, se constitui num espaço de aproximação do mundo do trabalho, onde se aprende a trabalhar, se produz cuidado e se constrói conhecimento. Assim a atenção à população usuária do SUS, no cotidiano,

[...] requisita os saberes dos coletivos de trabalho, além de demandar os saberes requeridos no aqui e agora na atividade, na ancoragem entre história do usuário e família e as ínfimas gestões de situações indispensáveis para gerir o trabalho de modo criterioso na relação direta com o coletivo de trabalho, pautado, na exigência de ancoragem, ao mesmo tempo, singular e coletiva (JOAZEIRO, 2018, p. 156).

Assim sendo, é fundamental que a indissociabilidade prescrita no currículo do curso não esteja reduzida a uma prescrição uma vez que é necessário que os

⁵ No Brasil, são consideradas profissões de Saúde a “Biomedicina, Biologia, Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional” (COSTA *et al.*, 2018, p. 1185).

protagonistas da atividade na saúde “sejam capazes de apreender a relação entre o conceito e vida nas múltiplas manifestações da atividade do trabalho real” (JOAZEIRO, 2018, p. 161). Nesse cenário torna-se importante, refletir sobre o valor do trabalho do Serviço Social, ao mesmo tempo, que se compreende a importância do trabalho coletivo, realizado como uma ação dialogada e interdisciplinar.

No campo da saúde no Brasil, na atualidade, “o Estado capitalista tem desempenhado o papel-chave para assegurar contratendências à queda da lucratividade do setor produtivo, resultando em ajustes fiscais permanentes, materializando um processo de avalanche de perda de direitos sociais, inclusive o direito à saúde” (MEDNDES, CARNUT, 2020, p. 28). Nessa perspectiva, o fortalecimento da política de Saúde depende de vários fatores, “dentre eles da construção de uma cultura diferente daquela prevalente no mercado. Uma cultura que considere o desenvolvimento humano tão ou mais importante do que o crescimento econômico” (CAMPOS, 2018, p. 1.709).

Marcando assim, um campo de disputas pelo direito à saúde pública e universal. Essas mudanças incidem na produção do cuidado e no campo da formação, uma vez que pressupõe de **quem** intervém nesse campo, que seja capaz de construir uma perspectiva de um olhar, ao mesmo tempo, crítico e sensível para as necessidades sociais e de saúde da população e para as potências e fragilidades presentes nesses espaços, tornando, assim, indispensável a,

[...] compreensão das múltiplas relações indissociáveis entre os saberes disciplinares, o *corpus* de saberes da profissão e as múltiplas [re]convocações de saberes que têm lugar nesse espaço de assistência, de formação, de defesa da vida e da cidadania, posto que as relações sociais que aí se realizam são interdependentes e se interpenetram (JOAZEIRO, 2018, p. 214).

O que pressupõe a criação da capacidade para tecer um diálogo entre diferentes áreas de conhecimento que contribua para o desenvolvimento de competências reais e práticas no trabalho coletivo em saúde. Para tanto, significa ter no horizonte, as dimensões do que vem a ser o núcleo e o campo de conhecimento, onde o “núcleo demarcaria a identidade de uma área de saber e de prática profissional; e o campo, um espaço de limites imprecisos onde cada disciplina e profissão buscariam em outro, apoio para cumprir suas tarefas teóricas e prática” (CAMPOS, 2000, p. 220). Cada profissão tem seu núcleo de conhecimento que se relaciona com os saberes de diferentes campos de conhecimento, contudo, para formar profissionais para trabalhar

na saúde e no SUS, se requer que os profissionais das diversas profissões da Saúde, especificamente o assistente social, saibam dialogar com esse campo do saber, ou seja, contemplem a dimensão de núcleo de conhecimento e os conhecimentos do campo com vistas a apreender a transitoriedade presente em diversos aspectos inerentes à realidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, é indispensável realizar uma análise da conjuntura levando em consideração as articulações, aliadas aos importantes aspectos das dimensões locais, regionais, nacionais e internacionais das mudanças em curso no âmbito da formação profissional e dos Sistemas públicos de Saúde, uma vez que a conjuntura social e econômica tem relevantes implicações no aumento das desigualdades sociais e, conseqüentemente, tem levado ao crescimento das necessidades sociais e de saúde para as populações que estão submetidas às múltiplas expressões da questão social.

Nessa perspectiva, cada vez mais se tem fortalecido “[...] a necessidade do incentivo ao diálogo com vistas a tornar os espaços coletivos favoráveis na produção do cuidado” (JOAZEIRO; ARAÚJO; ROSA, 2017, p. 80), haja vista que, no espaço de produção do cuidado, na continuidade da ação interventiva, é colocado “em movimento outra atividade de trabalho, o ensino de novos profissionais dando-se na trama cotidiana do trabalho coletivo em saúde [...] essa relação é ao mesmo tempo uma exigência epistemológica, ontológica, pedagógica” (JOAZEIRO, SCHERER, 2012, p. 280).

Assim sendo, cotidianamente, profissionais e estudantes, são desafiados a desenvolver e a relacionar os saberes historicamente construídos, e os em processo de construção, no momento de produzir o ato de intervir na vida das pessoas, nos diversos territórios marcados por singularidades, especificidades e atravessados por questões estruturais e conjunturais que estão adstritas ou não, aos serviços oferecidos nos diversos espaços nos quais esses protagonistas do trabalho do Serviço Social se inserem dado o caráter generalista que caracteriza a profissão.

Nesse espaço de intervenção e de formação do trabalho do Serviço Social no campo da Saúde, se requer que o protagonista da atividade transite entre os saberes do campo do Serviço Social, os saberes inerentes à estruturação e à organização

administrativo-burocrático das instituições, as normas de inserção e de exclusão dos direitos das diversas políticas sociais e os saberes adstritos às outras profissões e suas interfaces com o campo do direito e o campo sócio jurídico. A vivência cotidiana desse processo implica ainda no desafio do reconhecimento das múltiplas especificidades e continuidades da questão social, materializadas na vida concretas das populações que procuram os serviços de Saúde para cuidar da vida. Considerando que essa realidade é histórica, ela remete necessariamente à necessidade de que o protagonista da atividade de trabalho seja capaz de realizar uma análise de conjuntura, sem perder de vista, as múltiplas questões relativas à estrutura sócia histórica.

Nesse sentido, a relação dialética entre as dimensões dos conhecimentos do núcleo e do campo permitirá compreender o Serviço Social, e a Saúde como uma produção social, principalmente ao considerarmos que as transformações ocorridas na sociedade também refletem nos espaços de Saúde enquanto espaços de trabalho e formação. É preciso, mesmo diante de grandes transformações societárias, fortalecer a dimensão da formação profissão enquanto instrumento capaz de transformar essa realidade, para tanto é importante que nos posicionemos de maneira crítica em relação às possibilidades que surgem nos novos espaços de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social** (Texto na íntegra aprovado em assembleia em novembro de 1996). Rio de Janeiro: 1996. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf> Acesso em: 12 de marc. 2019.

ABESS/CEEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996.

Cadernos ABESS, São Paulo, v. 7, p. 58-76, nov. 1997.

[http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/04-a-caderno-abess-n7-diretrizes-gerais-para-o-curso-de-servico-social-\(com-base-no-curriculo-minimo-aprovado-em-assembleia-geral-extraordinaria-de-8nov-201702011415372855610.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/04-a-caderno-abess-n7-diretrizes-gerais-para-o-curso-de-servico-social-(com-base-no-curriculo-minimo-aprovado-em-assembleia-geral-extraordinaria-de-8nov-201702011415372855610.pdf)

ANTUNES, R. Prefácio. *In*: RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. (org.). **A nova morfologia do trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018. p. 9-14.

ARAÚJO, L. J. C; JOAZEIRO, E. M. G. Direitos sociais em tempos de crise: desigualdades sociais e agravos à saúde. **O Social em Questão**. Ano XXII, nº 44, volume 1, maio a agosto 2019, Rio de Janeiro: PUC-Rio Departamento de Serviço Social. Disponível em http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_44_art1.pdf. Acesso em 10 de nov. 2019.

CAMPOS, G. W. S. SUS: o que e como fazer? *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.23, n.6, p.1707-1714, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1707.pdf> . Acesso em: 16 nov. 2018

CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.5. n.2, p.219-230, 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232000000200002&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 27 de marc. de 2019.

CARDOSO, I. C. C. C. et al. Proposta Básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate. **Cadernos ABESS**. São Paulo, v. 7, p. 15–57, nov. 1997. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/03-caderno-abess-n7-proposta-basica-para-o-processo-de-formacao-201702011414494824610.pdf>. Acesso em: 18 de mar. de 2018.

COSTA D. A. S; *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface**. V. 22. n. 67 Oct-Dec 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/2018nahead/1807-5762-icse-1807-576220170376.pdf>> Acesso em: 2º de maio de 2019.

GARBOIS, J. A. *et al.* Determinantes sociais da saúde: o “social” em questão. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.23, n.4, p.1173-1182, 2014. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/sausoc/2014.v23n4/1173-1182>> Acesso em 2 de jan. de 2019.

GUERRA, Y. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (orgs). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 3ed., 2017.p. 49-76.

IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional em Serviço Social: uma experiência em construção na América Latina. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 134, p. 13-33, abr. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282019000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 maio 2020.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social brasileiro em tempos de mundialização do capital. In: YAZBEK, M. C.; IAMAMOTO, M. V. (Orgs). **Serviço Social na história: América Latina, África e Europa**. São Paulo: Cortez, 2019. p. 34-61.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Brasil**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

JOAZEIRO, E. M. G. **Supervisão acadêmica e de campo: relação entre saberes**. Teresina: EDUFPI, 2018.

JOAZEIRO, E.M.G; ARAÚJO, L.J.C; ROSA, L.C.S. Formação e trabalho coletivo na saúde mental: intersectorialidade e sinergia. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**. Brasília, DF v. 11, n. 3, p. 69-84. 2017 ISSN 1982-8829. Disponível em: < <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2482/1842>> Acesso em 6 de fev. de 2018.

JOAZEIRO, E. M. G. SCHERER, M. D. A. Trabalho Coletivo e Transmissão de saberes na Saúde: Desafios da Assistência e da Formação. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**. Potencialidades e Inovações nos Processos de Trabalho em Saúde. 6, n. 2 (212). Brasília: NESP, 2012. Disponível em: <<http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/viewFile/1129/1042>> Acesso em: 17 de dez. de 2018.

MARTINELLI, M. L. Reflexões sobre o Serviço Social e o Projeto ético-político. **Emancipação**. Paraná: Ponta Grossa, n.6 (1), p. 9–23, maio, 2006. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/69>. Acesso em: 18 de nov. de 2018.

MENDES. A.; CARNUT, L. Capital, Estado, Crise e a Saúde Pública brasileira. **SER Social**, v. 22, n. 46, p. 9-32, 27 jan. 2020. Disponível em https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/25260. Acesso em 06 de fev. 2020.

MENDES, A. A saúde pública brasileira no contexto da crise do Estado ou do capitalismo? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.24, supl.1, p.66-81, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902015000500066&script=sci_abstract&lng=pt . Acesso em: 15 fev. 2019.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) por 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, junho de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601723&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de maio de 2020.

YAZBEK, M. C. Serviço Social, Questão Social e Políticas Sociais em tempos de degradação do trabalho humano, sob o domínio do capital financeiro. **Serviço Social Em Revista**, Londrina, v. 21, n.1, P. 183-194, Jul./Dez. 2018. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/35215/24769> Acesso em 20 de maio de 2020.

YAZBEK, M. C.; BRAVO, M. I.; RAICHELIS, R. 40 anos da Virada do Serviço Social: história, significados. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 136, p. 407-415, dez de 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282019000300407&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de maio de 2020.

YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teóricos- metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Y. *et al.* (Orgs). **Serviço Social e seus fundamentos**: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018. p. 47-85.